A HANSENÍASE NO BRASIL: UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL

SILVA, Nicoli Viegas Coelho da[1]; **JESUS, Jamilly Rodrigues Ferreira Lima de**[2]

RESUMO

EIXO: Trabalho, Questão Social e Serviço Social

RESUMO: A hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e com alto potencial de provocar deformidade e incapacidade física. Em termos epidemiológicos é considerada uma doença negligenciada, ou seja, intimamente vinculada às precárias condições de vida da população, bem como marcada pela estigmatização e o preconceito. O Brasil ocupa, de forma vexatória, um dos maiores índices da doença, indicando um Estado social com políticas incipientes, fragilizadas e fragmentadas no enfrentamento à hanseníase, perpetuando e realçando as condições de desigualdade social e pobreza.

INTRODUÇÃO: O enfrentamento à hanseníase no Brasil é marcado por políticas de viés higienista e preconceituoso, como o isolamento compulsório em Hospitais Colônia de pessoas diagnosticadas com a doença, que vigorou até meados da década de 1980. Ainda que a intervenção do Estado tenha sido reorientada, especialmente após a institucionalização das políticas que compõem a seguridade social, investindo-se na prevenção, na detecção precoce e enfrentamento ao preconceito, devendo-se muito desse processo à luta social dos movimentos sociais de hansenianos, a doença ainda atinge níveis endêmicos e alarmantes. Em publicação recente, o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN) afirma, que o Brasil é o segundo país no mundo com mais casos da doença(MORHAN, 2020), ainda que o Ministério da Saúde afirme que o enfrentamento à hanseníase é uma prioridade nacional (BRASIL,2020). Essa informação deve ser interpretada a partir dos elementos que interferem no processo saúde-doença e que, consequentemente, exigem uma leitura crítica da intervenção do Estado no seu estágio neoliberal e do acesso aos direitos sociais.

OBJETIVO: Analisar a determinação social da hanseníase a partir dos indicadores sociais que configuram a doença no Brasil.

METODOLOGIA: Esse estudo tem como método de análise o materialismo histórico-dialético a partir da perspectiva da totalidade social. Utilizamos como metodologia a revisão da literatura, com artigos extraídos da plataforma SciELO e pesquisa documental.

RESULTADOS: Analisar a determinação social do processo saúde doença tendo por base a abordagem marxista, aponta para uma compreensão histórico-social desse processo na coletividade humana, ou seja, um questionamento constante ao modelo de sociabilidade capitalista e seus rebatimentos, em múltiplas dimensões, na vida humana (ROCHA, DAVID, 2015). Isso nos permite indagar, por exemplo, o porquê determinada classe social é mais vulnerável ao adoecimento, morte ou a incapacidade física e outra não. Essa discussão perpassa, necessariamente, pela compreensão do papel do Estado diante da complexidade e multiplicidade das expressões que o processo saúde -doença envolve. Sendo assim, a determinação social considera os aspectos relacionados à renda, emprego, lazer, habitação e a forma com que a organização econômica influenciam na saúde, sendo necessário considerar o ser biológico e social (ROCHA, DAVID, 2015). Para o enfrentamento de tal doença é necessário que o Estado brasileiro cumpra a sua função de proteção social e assegure direitos sociais, no entanto, a leitura dos dados epidemiológicos sobre a hanseníase nos aponta um Estado social ausente. De acordo com o Boletim Epidemiológico da Hanseníase, houve, durante entre os anos 2014 a 2018, 140.578 casos novos de detecção da doença, sendo 55,2% dessas em homens. Em relação ao indicador escolaridade por regiões do país, observa-se uma maior quantidade de novos casos com pessoas com o ensino fundamental incompleto em todas as regiões, no entanto, foi a região nordeste que apresentou a maior quantidade de analfabetos com o diagnóstico recente para a doença. O mesmo documento ainda aponta que os novos casos têm sido detectados de maneira tardia, tendo em vista o grau de comprometimento físico e deformidades que os hansenianos apresentam. Essas informações não estão desconectadas de uma orientação política e social do Estado, muito pelo contrário, expressam o aprofundamento de um Estado regressivo no que se refere aos direitos de cidadania e consolidação de um sistema universal de proteção social que possa fazer enfrentamento às múltiplas expressões da questão social às quais envolvem a hanseníase e os hansenianos. Desta maneira, apontamos que o fortalecimento dos movimento sociais, como o MORHAN, as estratégias de educação em saúde, de maneira crítica e emancipatória, e a defesa de

[1] Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família do Município de Jaboatão dos Guararapes, nicoliviegascoelho@gmail.com
[2] Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família do Município de Jaboatão dos Guararapes, jamillylima3@gmail.com

um sistema protetivo estatal e de qualidade, assim como, a defesa intransigente do Sistema de Saúde são caminhos para o enfrentamento à hanseníase.

BRASIL. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2020.

DUARTE, Elisete; EBLE, Laeticia Jensen; GARCIA, Leila Posenato. 30 anos do Sistema Único de Saúde. 2018.

MOVIMENTO DE REINTEGRAÇÃO DAS PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE - MORHAN. MORHAN e SBH Acionam MPF por Falta de Medicamentos para a Hanseniáse. Disponível em:

<http://www.morhan.org.br/noticias/2478/morhan_e_sbh_acionam_mpf_por_falta_de_medicamentos_para_hanseniase>. Acesso em: 13 de set de 2020.

ROCHA, Patrícia Rodrigues da; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Determinação ou Determinantes? Uma discussão com base na Teoria da Produção Social da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 1, p. 129-135, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Determinação Social; Vulnerabilidade Social e Hanseníase

[1] Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família do Município de Jaboatão dos Guararapes, nicoliviegascoelho@gmail.com
[2] Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família do Município de Jaboatão dos Guararapes, jamillylima3@gmail.com